

Ave! Cheia de graça, em te
saúde

Mãe adorável do Filho de Deus, diante
da tua imagem sagrada, eu, a mais hu-
milde das tuas filhas, te suplico reverente im-
plorando o teu valioso auxílio, a tua ma-
ternal proteção e o teu divino socorro em favor
desta pobre humanidade que humilmente
te te suplica - graças a tua herdeira misericórdia.
Derrama sobre nós as tuas divinas graças,
implora para nós a misericórdia divina
do teu amado Jesus, e o perdão das ofensas
que diariamente cometemos ao teu honro
e dulcíssimo coração.

Tens piedade de nós, Mãe, e não nos abandones
se levantares os olhos para o céu; abençoa
com os lábios do teu Filho, a comunidade que
o teu Filho amado, que ainda se acham apartadas
do grupo predileto dos eleitos e as condu-
za para junto do Pai, do Filho sagrado onde
espirou o Cordeiro imaculado, mostra-lhes
o sangue que tornou sacrosanto, o que
era nefando, o sangue que remiu essas
almas que se desolam, que não querem
pertencer ao mundo dos eleitos.

Traz - os todas, Mãe, para a tua casa
na - os ao teu peito, e assim os abraça

A. N. S. das Dores

Nossa Senhora das Dores,
Virgem Mãe imaculada,
Escutai as nossas preces
O' Senhora angustiada.

Pelo sangue precioso
Que ^{por vossa} santificou a Cruz
Escutai as nossas preces
O' virgem Mãe de Jesus.

Por vossas benditas magras
Vossas dores e agonia
Escutai as nossas preces
O' Doce virgem Maria.

Sei sempre compassiva
Para os pobres peccadores,
Escutai as nossas preces
Nossa Senhora das Dores.

Uma "Ficha de Maria".

Grupo Escolar Sotéro dos Reis

DIRETORA: Angelita Nunes Freitas

PROFESSÓRAS: Raimunda Ferreira Gomes, Maria Vitoria da Silva
Bezerra, Aderia Valadão Borges, Amélia de Ribeiro da Cunha, Maria da
Gloria Rocha Silva, Maria José Morais Gomes, Laura dos Santos e Silva,
Nair Muniz Pinto, Benedita Miranda da Silva, Maria do Amparo Lopes
Barbosa, Maria de Lourdes Lima Maria Mendes Borges Furtado e
Isaura Sanches de Oliveira.

O Dia das Mães

Hoje é o DIA DAS MÃES, o dia con- sagrado
A' mais bela e á maior das nossas a feições.
Se MARIA o creou, JESUS deu-lhe o lado,
De aleluias encher os nossos corações.

Feliz de quem tem Mãe par a guiar-lhe os passos
Pelo caminho acerbo e ince rto do Destino,
Assim como a feição, pelos seus proprios traços,
Moldando-lhe o carater, desle pequenino.

Mas coitado daquele que, por este mundo,
Ven caminhando só, sem rumo e sem destino,
Orfão de um sentimento assim tão profundo,
Inspirado por Deus, dos puros o mais puro.

Se a gente se ajoelha e rez a aos pés do altar,
Graças rendamos hoje a es se querido vulto,
Erigindo-lhe um templo em nosso proprio lar,
Onde o amor filial se trans figure em culto.

*Rey na Pátria da
eleitos*

Minha Mãe

Minha Mãe, minha Mãe, meu enternecimento
De carinho, de amor, de sonho e de emoção!
Gira em torno de mim todo o teu pensamento,
E em desvelos me ampara o teu bom coração.

Nas expansões sem fim, desse devotamento,
Incentivas-me a Fé, pela consolação;
Choram os olhos teus tu do meu sofrimento,
Riem os olhos teus toda minha ilusão.

Qual fazias outror a ao lado do meu berço,
Inda resas por mim, as contas do teu terço
Entre os dedos, desfiando o pálido matriz;

Dia a dia o teu seio ale tuoso se expande
Num ardente implorar para que eu sêja grande,
Num constante querer e me tornar feliz.

Minha alma quer, a encerra,
com elle viver sempre
Ou mais não existir

Vós sois minha esperança,
Sois minha alegria,
Minha Mãe e Guia,
Minha dita e Tumor.

Cantai com affecto
Cantai a purpura
e doce Maria
e nome e louvor.

temos, cantemos
o nome reiões

Hozommo ao Redemptor
Foi a cruz o primeiro estorão
Que se ergueu neste solo fértil
E nas festas benditas de Mat.
Proclamou as conquistas da fé

Viva o Christo Redemptor
Lindo e puro como a lua
Que tem sido o defensor
De Santa Cruz

Sentinelas do immenso Brasil
O symbolico culto de Christo
A mirar-se num mar cor
Lobre novo Thabor já é visível

Jesus, q' espalhas da creença
Palma humana solicito pasto

Na bocca q' blasphema prande a pice
No coração q' odeia prande o amor

Proditô o q' entre lagrimas ascende
Des azas da fé a que se abraça
seu, onde pereme e eterna exilende
Na gloria de Christo a luz da
gracia.

Christo-Pai, Deus-Verbo a companhia
esurge a Fé no teu Brasil. Senhor
dos visos sagrados da montanha
Christo-Amor, deixa rolar o Amor.

Sanctissima, o' Pissima, Deus
origo Maria! Mater amata, Inte-
perata, ora, ora pro nobis

O' Fão de vida! Meu Salvador
Vim! Te supplica o meu amor

Sim, e com je' ardente
Luo eu creio e com amor
No santo Sacramento
Presente o Redemptor.

A Ti, Jesus querido,
Tinha alma e coração
Jesus, Tu me inundas
De doce consolação.

Imploro Tua bênção
Maria, Mãe de an-
O' trazer-me Jesus
Meu Pai, meu

infanda doçura
m' hade ventura
santa enqitar?

— " —
Mil vezes ditosa
Uma Palma innocente
Que sabe, prudente,
Tal ditã lograr!
Angelica lingua
Acaso tivera
Essar não podera
Maris louvar!

Hymno a Maria

O' Maria, o' Virgem immaculada
Volve ao nasso Brasil teu miço oth
Es Rainha da Patria brasileira
E em cada coraçã tens um altar

— " —
Tuas bençãos que choram sobre nós,
Sobre a terra feliz da Santa Cruz
Atis seremos fies a tua voz
E por ti chegaremos a' Jesus

— " —
A medalha querida que trazemos
Sobre o peito com grande devoçã
Nos coporta na hora imortã
E oculto sera' na tentaçã

Resente o'ltã querida, o nasso appelo
Chega a ti n'essa voz, nasso clamor
E n'lo teu carinho e teu desvelo
Se daremos em troca o nasso amor

— " —
Maria, o' nasso altã, esciãta as preces
Que se elevam dos nossos coraçã
Recebe-as com amor e nunca com
Se atbe' der as nossas orações

— " —
De tua mão celeste e protectoria
Choram bençãos de amor e graça
Sobre nós que imploramos, o' Senhora
Paz e o teu domo para a Brazil

E o orbe lhe entoe
Hymnos de louvor.

— " —
O'ltã amorosa
Que a todos nos ama
E afavel nos chama
Com placida voz

— " —
Do fulgido Embrião
O mundo espedra
Que a fonte da vidre
Se acolhe selos

— " —
Estende seu manto
E nelle escondidos
Quaes filhos queridos
Nos quer abrigar
E amamos a Virgem

Vem, oh! Creador

Vem, oh! Creador infinito
A mente dos teus visíveis
E os peitos que creaste
Enche de graça infinita
Côro

A nossa mente illumina,
Teu amor no peito infinito
Firma um perpetuo esforço
Onde a fraqueza redunde

Tu paraclyto és chamado
Do Excelso Deus do acão
Fogo, caridade, fonte,
Viva espiritual unccão

Silêncio! Silêncio!
Abre o Sacrario
A porta se abre
já está o Senhor
Enai seu semblante
Respira alegria
Cheguemos, cheguemos
Sem fe e sem temor bis

Abre essa chaga
Aberta no peito
Abre como mana
Procura e unccão
Entremos, entremos
Jesus nos convida
E alli nova vida
Terá o coração bis

Jesus, minha vida,
Consolo em meu pranto,
Meu unico encanto,
Magnete etheral!
Eu quero em teu peito
Ser minha morada
Pra sempre olvidada
Do mundo fatal } bis

Bemditã te cantem,
Mãe Virgem, Senhora,
Do Sol Viva Aurora,
Lucem de Israel,
Bemditã resse
Do os Anjos em côro
O peito sonoro
Do terra fiel

da morte e conduza até a eterna bemaventurança.

Salve Rainha.

So So So No No

Oração para uma alma
Meu Jesus, quereis a minha alma, alma como um hirsio Eucarístico, dai-me a santa fortaleza, colocai sobre a minha cabeça a vossa coroa de espinhos, fazei do meu coração as profundezas da fonte do Amor.

Que eu vos ame eternamente e movia dizendo: dulcíssimo Jesus eu vos amo. Salvai-me.

S. M. J.

Novena

A Santíssima Trindade
por intercessão de Santa
Terezinha do Menino Jesus

Eterno Padre

que estais no céu, onde coroais os meritos daqueles que neste mundo vos servem com fidelidade; pelo amor tao puro que vos consagrou a vossa filhinha Santa Terezinha do Menino Jesus, a ponto de esperar na sua filial confiança "que no céu lhe fariis a vontade, visto como ela mesma havia sempre cumprido a vossa nesta terra, mostrai-vos propicio as suas supplicas

rogo-vos encarecidamente sejais propicio ás supplicas que ella vos faz por mim. Lembrado da sua promessa de «fazer cair do céu um chuveiro de rosas» concedei-lhe, em meu favor, ó Espirito Divino, a realisacão desta promessa.

P. N. A. M. G. P.

Santa Terezinha do Menino Jesus que no curto espaço de vossa existencia, fostes espelho de angelica pureza, de amor forte e de tao generoso abandono a Deus: agora que estais gosando o premio das vossas virtudes,

volvei um olhar compassivo para mim, que em vós ponho inteira confiança.

Fazei vossa a minha afflicção, dizei uma palavra em meu favor a essa Virgem Imaculada, de quem fostes a flor privilegiada, a Rainha do céu que porriem na manhã da vossa vida. Instai com essa Boa Mãe, tao piedosa sobre o Coração de Jesus, me obtinha a graça que tao ardentemente solicito neste momento, e me de ao mesmo tempo uma benção que me alerte durante a vida, me ampare na hora

3º Mistério
O levantamento da coroação de
espínhas

Neste 3º mistério se considera
como o divino Salvador e co-
ronado com agudíssimos espínhas.

4º Mistério
Jesus Cristo no caminho do
Calvário

Neste 4º mistério se considera
como o Santíssimo Filho de
Deus, leva por três vezes os
homens e pesado bombo de
cruz até o Monte Calvário.

Na tua imagem servindo a
coroa humilde serva.

3º Mistério
O nascimento de N. S. J. C.

Neste terceiro mistério se con-
sidera como Jesus, Salvador do
mundo, nasce a nova noite
em Belém, e é colocado por sua
Mãe, Maria Santíssima em um
presépio.

4º Mistério
A apresentação de Jesus no Templo

Neste quarto mistério se consi-
dera como a Virgem puríssima
apresenta seu divino Filho, e o
põe nos braços do Santo Velho Simeão.

5º Mistério
O encontro do Menino Jesus no Templo

Mistérios gloriosos
Para segundas e quintas
1º Mistério

A encarnação do Verbo Divino

Neste primeiro mistério se con-
sidera como o Arcanjo Ga-
briel é enviada a Maria i-
maculada para anunciar
o Filho que permanecerá
sempre Virgem, ser Mãe
do Filho de Deus.

2º Mistério
A visita de N. S. ao Santo Isabe

Neste segundo mistério se
considera como Maria San-
ta Isabel, desce a rodar-se com

Neste 5º mistério se consi-
dera como a Virgem S. Teódo-
rinda o Menino Deus, que
entra em da idade de onze
anos, e acha no templo, entre
os doutores.

Mistérios dolorosos
1º Mistério

A agonia de Jesus no horto das
Oliveiras

Neste 1º mistério se considera co-
mo N. S. Jesus Cristo derrama suor
de sangue em agônias no horto
das Oliveiras.

2º Mistério
A flagelação de Jesus

Neste 2º mistério se considera
como inocentíssimo Jesus, em
espiação dos nossos pecados, é cru-

em S. Judas Tadeu.

Devocão a S. Judas Tadeu
Apostolo e Martir.

Em razão da tremenda traicão de Judas Iscariotes contra o nosso Salvador, o nome de Judas adquiriu tao má reputação, que até o santo Apostolo Judas Tadeu sofreu com isso. Parece que N. S. reparar a honra d'esse Apostolo acudindo aos que em grande afflicção recorrem a S. Judas Tadeu.

Judas Tadeu era muito proximo parente de Jesus e Maria. Este glorioso Apostolo foi muito zeloso em espalhar o Evangelho; converteu uma multidão de almas e acabou sua vida por uma morte heroica. N. S. disse a santa Brígida que recorresse a S. Judas Tadeu em enfermidade com o seu pedicador Judas (o amavel, amoroso) disse Jesus,

"de quítara muito de acudir"

Conta-se que este Apostolo appareceu uma vez ao seu decto, exprimindo sua fôrça por tao poucos cristãos recorrerem a sua ajuda e protecção.

Oracão a S. Judas Tadeu
para ser dita em q' occasiões
quando parecermos desamparados
de todo o socorro visivel, ou em
casos desesperados).

S. Judas Tadeu, glorioso Apostolo
p'el servo e amigo de Jesus, o nome do traidor é causa de serdes
esquecido por muitos, mas a
Santa Igreja honra-vos e in

voca-vos universalmente como
padroeiro dos casos desespera-
dos, sem remedios. Intercedei
por mim que sou tao misera-
vel, fonde em pratica, eu so-
lo nego o privilegio particular
que vos é concedido afim de
trazer ajuda pronta e visivel
onde isso é quasi impossivel.
Vinde valer-me nesta grande
necessidade para que eu pos-
sa receber as consolacões e
socorros do Ceu, em todas as
minhas afflicções, necessidades
e sofrimentos particularmente
(aqui dizer a graça que se de-
seja) e que de possa bendi-

ver a Deus com vosco e todos
os direitos por toda eternidade.

Eu vos prometo bem bem amado
S. Judas Tadeu ter sempre
por presente esta graça, e
não cessar de honrar-vos co-
mo sua especial e honroso
padroeiro, e para que não
fossa para espalhar a des-
confiança para com vosco. e assim seja

S. Judas Tadeu rogai por nos e por
todos que vos honram e vos
võem.

na oração novenas em honra de S. Judas
Tadeu, e comungar em sua honra,
quando se pede a graça e em se-
guinte de gratidão quando S. Judas
tiver obtido.

Rezar 3 vezes o P. N. A. M. e G. P.
Receber 9 domingos para fazer essa
oração especial a S. Judas Tadeu,
receber os sacramentos em todos
os domingos, ou pelo menos no
primeiro e no último.

Com confiança firme, pois Santo
Tadeu será recompensado. N. S. assim
declarou que dará assistência
da sua graça a aqueles que nas
necessidades de maior aflicção e
no seu abandono se refugiarem

me, tomara gloria do ceu,
Oh' felix por lhe estares unido
o de perto e sem peias, sem veu!

Oh' felix!

em ti sempre está preso o meu Deus!

Um só dia eu perdese ditoso
e render com o meu coração!
como tu ser eu tuo venturoso
Jesus ser meu peito prisão
Oh' felix!

meu Deus, de amor tal unido!

Das que digo?... O vaso, tur e flores,
cada umho que vas imajar:
Mais dita me fez, mais favores,
Mais Jesus vindo a mim do alto
Mais felix!

me em meu peito elle quer repousar!

Vai minha alma em amor unbedida
entregar-te a teu doce Jesus
de quer ser teu hem, tua vida
teu esposo, teu Pai, tua Luz!

Vai segura

me a seus pés e amor te conduz

Vai subir-te a Alegria do ceu
uma vez que estejas unido

co te apa...
Ch...sa mais.

Mi vel-O na Gloria sem veu!

— " — " — " — " — " —

Salvé' d'itai santa, toda bondade,
immaculada d'itai do Senhor
Guardai-me ó Virgem por piedade,
meu manto, todo de amor!

Bem dita se cantem,
Mãe, Virgem, Senhora
do sol, diva Aurora
do cem de Israel.

Bem dita resoe
nos Anjos em coro
no echo sonoro
na terra fiel.

Solo:

Mil hymnos, ó joveis,
à Virgem mil hymnos,
que os olhos divinos

que viste, Senhora,
Das fragras boninas
Que a ellas te inclinas
Cultivas assim?
Bondade foi quando
Disserte florinhas,
D'agora sois minhas,
Sois d'outro jardim.

O' dita! No gremio
Estarmos das Santas!
Server-lhe os encantos
Do mystico odor!
Ser logo abraçadas
Em celica chamma!
Ser qual thymiana
No altar do Senhor!

Mas, ai da florinha
Sem doce corrente!
Dá, Mãe, dá-lhe enchente
Das graças do ceu!
De is fonte sellada
Sois corre p'ra os filhos
Sem vico, sem brulhos
E aroma so' teu.

Que de um Deus o sacrificio ad
E a fragancia de vossos perfumes
Noite e dia a seus pés eschaldas
Oh! felizes!

Vossa vida a seus pés acabais!

2-
Quem me deca o' Jesus meu amado
Eu tambem noite e dia morar
Onde estais por mim sacramentado
Toda a vida em amar-te empregar
Oh! feliz!

Se eu pudera a teus pés expirar!

3-
E tu luz, o' quanto es mais ditosa
Por arder ante o altar do Senhor;
E vindo a noite silenciosa
Teu clarão sempre a Deus dar louvor
Oh! feliz!

Por assim consumir teu ardor!

4-
Assim foue o' luz santa a minha alma
Toda amor, toda fogo e ardor,
Da mais pura e da mais viva chamma
Sempre arder em honra do Senhor
Oh! feliz!

Se eu vivesse e morresse de am

Consagração a m.

Prostrada aos pés do teu altar, ó Virgem ^{alva} ~~branca~~
Grucas, venho apresentar a minha fervorosa
súplica... recebe benigna e obtende-me a gra-
ça que necessito... neste momento. Olha a mi-
nha alma, o Apostolado da Graça, a Cruzada
da tua santa Medalha... Rogá por nós a Jesus,
consolador dos aflitos e por Ele permite que
um dia estejamos aos teus pés no Paraíso.

Mãe S. I. eis o meu coração! Toma-o... para re-
pousar em recorro a Ti. Ele está cansado de
ouvir os vãos rumores da terra. Oh! Mãe, o
tua voz íntima é tão suave para mim! É
tão bela! Tão bela a coroa que te cinge a
fronte! Tão suave o teu materno olhar! Tão o-
ce o teu sorriso! Mãe! oh! Mãe, quanto mais
penso em Ti, mais eu Te amo, e quanto mais eu
Te amo mais eu me sinto feliz! Feliz em ^{por}
o meu coração pobre sobre o teu altar ^{por}
o, toma-o depressa. Conheces a minha po-

inconstancia e fidelidade! Talvez,
quem sabe... esta mesma noite ele não me
pertencera mais, e teria que chorar para re-
quirit-lo. Ah! esconde-o depressa no teu
coração, e se algum dia eu vier pedir-lo
-me que não podes satisfazer-me, que a
eu o dei e que ele te pertence para sempre
a o meu coração sempre puro aos teus olhos
s, ó minha Mãe, seja pura a minha mente
Dá-me o teu amor, o teu coração para
le repousar. Dá-me a fé viva, a sublime
herança, as tuas virtudes neste exílio. E q
meus olhos ofuscados se voltarem para
tumulo, quando os meus labios tocarem o
sic da humilhação e o da dor, e eu o be
ntao dá-me asas de pomba e vem receber
as portas do Céu. Amen.

Salve Rainha

Virgem Santissima, que fostes escolli-
da por Deus para ser sua Mãe; Vós que
sois Immaculada em corpo e em espirito,
na fé e no amor; neste solenne jubileu
da proclamação do dogma que annun-
ciou ao mundo que concebistes sem pec-
cado, acolhei com benignidade nós, os mi-
seros, que imploramos o vosso poderoso pa-
trocinio contra a maligna serpente.

Oh! Vós, Bendita Mãe nossa, nossa Mãe
nha e adrogada, que desde o primeiro
instante de vossa conceição destruístes a
cabeça do inimigo, acolhei esta supplica
para que unidos a Vós em um só cora-
ção, consigamos apresentar-nos ante o
Throno de Deus, para que jamais ceda-
mos ás insidias, alcancemos chegar ao
porto de salvação, vencendo os perigos por-
que atravessa a sociedade christã e possa-
mos cantar mais uma vez o hymno da
liberdade e da victoria da paz. Amen.

Sua Santidade o Papa concedeu 300
dias de indulgencia ás pessoas que rezarem
com esta oração.

Basilicade

N. S. S.

Oração de S. Roque

Meu glorioso s. Roque, que estabades
Fidélmente presidindo a esta festa e a todos os
anos e hoje estabades em círculo de
residência Divina, e expensas das ver-
dades, consolador das aflições, vós as
portas de Roma viestes encontrar
com o meu Santo Jesus Cristo, e a
graça pedistes para que não pe-
casseis, assim como lhe pedistes 3
vezes eu vos peço 4. Meu glorioso
santo Roque peço-vos que me fa-
cais esta esmola para eu bem pas-
sar, vós porque fostes o pai dos sal-
tuos, sede também de mim; vós
que fostes pai dos casados tam-
bem sede de mim meu glorioso
s. Roque, por meu Senhor Jesus
Cristo, por sua Mãe Santíssima,
belas 5 chagas de Jesus. belas 6

O' Jfosi, sarão custo e predar
Guarda fiel e esposo de Maria
Escutai com bondade as nossas preces
Sede, por Deus, nosso constante guia

Ah! não deixei que a pobre humanidade
Incumbra na paragem atarraxada
Que empolga o mundo, oh! sede para sempre
A nossa guarda e guia salvadora

Companheiros meus: amanhã seremos

Proce Virgem das Dores, Santa
Padroeira de Hãpiciuá

E a Mãe que nos dirigimos
no momento em que impre-
das pela sorte deixamos a terra
adoravel mesga de terra, on-
de reinais como soberana
ranha que sois; e avelhan-
do-nos diante de vossa sa-
grada imagem, suplica-
mos do intimo dos nossos
curações

que entendais sempre sobre nós
o vosso divino manto, e onde
quer que estijamos que o vosso ^{pyrussio} ~~deus~~
mo velhar de Mãe amorosa e
bendita seja o santissimo ben-
dito que quic sempre os nos-
sos pais. do mesmo benedictio

Mencoi-nos, Mãe adorada
e acitai as insignificantes
bondanças que ~~os~~ opere
ceni as filhas extremas ben-

Minhas almas santas benditas,
minhas amigas e camaradas,
vós já fostes como eu, e um
dia eu serei como vós; pedi
a Deus benção que eu roga
rei a Ele por vós. (Pede-se o
que se deseja)

Rese-se um P. N. A. M. G. e Sal-
ve Rainha e ofereça-se a N. S.
Y. C. por elas

Coroã de N. S. das
Lagrimsas
Eis-me aqui ao vossos
peos do dulcissimo Jesus
cruccificado, para vos oferecer
cessas lagrimas et Aquella
que com tanto amor vos
acompanhou no caminho
doloroso do Calvario. Fazei
o bom Mestre, que nos dai-
banos aproveitar da lição
que ellas nos dão, para que
na terra, realizando a Vos-
sa Santissima vontade pas-
samos um dia no céu. Vos
louvamos por toda a eternida-
de.

Em lugar de P. N.:

~~Hei aqui a mim a mim~~
Vede, ó Jesus, que são as

apim de Jesus Nosso Divi
no Filho, a quem nos diri-
gimos em nome das nos-
sas lagrimas de Mãe, ouça
as nossas preces, e nos con-
ceda com as graças que
desejamos a Terra eterna

Assim seja

~~...~~
Vida e Jesus, que nos

Cruz de Cristo salvai-me. O zelo da vossa ce-
sa me livra. A Cruz vence, a Cruz reina, a Cruz impera.
fretal sinal da Cruz. Livrai-me Senhor da peste. Deus, Deus
meu afastai de mim e deste lugar a peste, livrai-me.

Nas vossas mãos, Senhor, encomendo o meu espirito,
o meu coração e o meu corpo. Antes de existir céu e terra
existia Deus e é poderoso para me livrar desta peste.
A Cruz de Cristo é poderosa para expulsa a peste deste
lugar e do meu corpo. Bem é esperar o socorro de Deus
em silêncio para que Ele afaste de mim a peste.

Inclinei meu coração a guardar os vossos man-
damentos para não ser confundido pois Vós invoquei.
Arrei-me de zelo contra os pecadores vendo o seu so-
cego eu saírei em Vós. A Cruz de Cristo, afugenta os de-
monios, afasta o ar corrupto e a peste. Ele fez a tua
salvação, diz o Senhor, chama a mim e eu te ouvirai e
te livrarei desta peste. Um abismo chama o outro abis-
mo, e como Vós expulstes o demónio livrai-me desta pes-
te. Bemaventurado o homem que espera no Senhor e
não deu atenção ás doutrinas vãs e falsas. A Cruz de
Cristo que ante era de operabios e aflitās e agora de no-
bre me seja de salvacão e afaste deste lugar o demo-
nio, o ar corrupto e a peste de meu corpo. O zelo da
honra de Deus me converta antes que eu morra e em
vosso Nome salvai-me desta peste. O sinal da Cruz
livra da peste o povo de Deus e aqueles que confiam
Nele. É isto que dais ao Senhor, ó povo louco? Da-lhe os
vossos votos oferecendo-lhe um sacrificio de louvor e con-
fida nele porque Ele é poderoso para livrar deste lugar
e a mim desta peste, porque os que confiam nele não
seram confundidos. Pegue-se a minha lingua a minha
garganta e as minhas fauces si eu não vos bendizer,
livrai os que em Vós esperam, e os que em Vós confi-

livrai, o Deus, desta peste a mim e a este lugar no qual se invoca o vosso nome. Cobri-me de brancas toda a terra na vossa morte. Senhor Deus meu, acabei e fiquei confundido e proder do Demônio, apartai com vosso poder deste lugar e de mim vossa terra desta peste e afastai o ar corrupto de mim para as terras exteriores. Deus de Christo defendei-me e apartai deste lugar a peste e tiras a vossa terra desta peste porque sois benigno, misericordioso de muita misericordia e verdadeiros. Bemaventurado aquele que não deu atenção ás doutrinas vãs e falsas, o Senhor o livrará no dia final. Senhor em Vós esperei, livrai-me desta peste. Deus se fez meu refugio porque eu espere em Vós livrai-me desta peste. Senhor, Deus meu Adornai desse trono de vossa magestade compadecei-vos de mim, e pela vossa misericordia livrai-me desta peste. Vós sois o meu salvador, salvai-me e ficarei sa, salvai-me e ficarei salva. Quando as horas de ra a seguinte jaculatoria:

Toda o povo consternado,
Clamando em altos gritos
Pede a vossa misericordia
Senhor Jesus dos aflitos
Atendei pois compassivo
Senhor Jesus dos aflitos
Das almas atribuladas
Pois dolorosos gritos
Vós, Senhor, não desprezais
As orações contritas
Ouvir-nos e desfrancar-nos
Senhor Jesus dos aflitos.
Clemencia meu Deus
Piedade Senhor

Misericordia pedimos
Pelo vosso amor
Pelas vossas chagas,
Pela vossa Cruz
Livrai-nos da peste
Divino Jesus.

Amem

uma futura visão de
das mais doces perspectivas;
e entrando no processo dos co-
nações opostas, arranco deles
a seta envenenada pela des-
crença, e faço renacer vici-
sas flores e ervas e alcançore-
dos sonhos.

- Que sou a Esperança
- Que sou a Esperança
- Que sou a Esperança
- Que sou a Esperança

Nasci no ventre de um
João Batista em umia-
da da Gólgota desenrolava-
se a sublime e dolorosa
tragedia do Calvário, o livo-
ro Nazareno, quasi exangue,
entreabriu os lábios contrai-
dos pela dor, e deu-se a ou-
o divino vocabulo que tradi-
ria toda a magestade e gran-
deza de sua alma, e inteli-
sava o seu immenso amor
pela humanidade ingra-
ta - **Perdão** - Desde en-
tao percorri o Universo.

Tu no lar onde a des-
ta minha chorando

comporto a
vida; and
o esforço que
passar os
da sua imp
cia amarg
falta abolu
de a infeliz
ameaçado o
cioso terruro

Deus não
na terra, uma pa-
da realidade da vida
que inclui do mundo
Eterno. Com Elicinto a
Paulo, meu Apostolo de
blime, pai de todas as mi-
quasadas, a vida e a paz
nas mãos imortales, no cala-
do mundo, a vida e a paz
brã, a vida e a paz
por uma infeliz, em cu-
jos seios imortales falas
tortura circuncarta da que
se temha esquecido a sua
tardando a vida e a paz
para esse pedago que ri-
de suas entranhas
nos Bupitã, a vida e a paz
e não fronte da man-
do o meu agorico que

Quando, no de um
da do Golgota desenvolva-
va-se a sublime trage-
dia do Calvario, o lepro-
so areno, quasi exangue,
entrecabrio os labios contra-
hidos pela dor e deiscu-
cahir o divino vocabulo
que traduzia toda a ma-
gestade e grandeza da
sua Alma e sintetizava
o seu immenso amor pe-
la Humanidade ingrata
— Verdão! —

Desde então
percorro o Universo: pene-
tro no lar onde a desgra-
cada viuva chora o des-
conforto da vida; onde
o orphão vê passar os
dias da sua infancia a-
marquados pela falta
absoluta do pão; onde a

as desgraças,
vulturas immundas, na
da da noite, almas em
mbriação abandonadas tal-
vez por uma infeliz em
cujos seios mirradas pela
futura cruciante da fo-
me se tenha reseguido
a fonte donde manava
o alimento para esse
pedaço querido das suas
entranhas. Nos hospi-
taes, onde permaneco
em vigilia, enchiço
na fronte do moribundo
o suor agónico que bre-
vede a morte; desce, fi-
nalmente, ao leito das des-

... uma mão fraca
... para sempre as al-
gemas que prendiam o
escravo; estirpando o
enorme cancro - a escravi-
dão - que corroia e detur-
pava a nossa adorada
e grandiosa Pátria.
Hoje, pois, o liberto celebra
em toda a plenitude do seu
goso, o jubileu do seu
lar; e, evocando esse pas-
sado de tormentos, elle crê
escutar ainda os dolorosos
gemidos das indefesas vic-
timas a estorcer-se sob o
latego infamante, tangido
pela mão do barbaço fei-
tor. Fazendo o balanço
dessa época de dores, vêm-
the á imaginação todos os
entes amados - pais, irmãos
esposa, filhos.

fra. de. myra, retalhado
arrastado negando não pal-
pitasse também um coração capaz
de compreender a grandeza su-
blime do amor maternal.

Evocando esse passado, elle sen-
te que se lhe aproximam doce-
mente os fantasmas dos mortos
amados, companheiros no labor
insano, que apodreceram ao
sol, sem que ao menos uma
tossa crua lhes marcasse o
ultimo asilo na terra re-
gada com o seu suor.

Agora, porém, irradiam no
nos horisontes e, na sacrosan-
ta ara da Liberdade, elle
eleva o seu coração agrade-
cido murmurando uma pre-
ce á memoria d'aquella a
quem deve a gloria de ser

- 13 de Maio -

Ha 49 anos a mão frágil de uma mulher que-brou para sempre as algemas que prendiam o escravo, retirando assim o enorme cancro - a escravidão - que corroia e deturpava a nossa estorçada e grandiosa Patria.

Hoje, pois, o liberto celebra, em toda a plenitude do gozo, o jubileu do seu lar; e evocando esse passado de tormentos, ele vê recitar ainda os dolorosos gemidos das indigentes vitimas, acentuando-se sob o olhar infamante lançado pela mão do barbaresco prisioneiro. Tendo o balanço dessa época de dores, não chega a imaginação todos os entes amados - pais, irmãos, esposa, filhos - desgraçados, crianças, as quais muitas vezes faltava o doce acolhimento do seio materno, porque o branco, no requinte da sua monstruosa crueldade, não concedia a pobre escrava o prazer de acariciar o fruto de suas entranhas, como se sob aquela pele negra se escondesse

fulo agorrage profundo, que palpitasse. Também um coração capaz de compreender a grandeza sublime do amor maternal.

Evocando esse passado sente que se lhe apressa docemente os fantasmas dos mortos amados, que apodreceram ao sol, sem que os memos uma toska cruz lhes amarcasse o ultimo exiloma terra regada com o suor.

Agora, porém, irradia-se nos horizontes a ma sacra santa rã da liberdade e eleva o seu coração vibrante, murmurando uma frase a memoria d'aquelle a quem deve a gloria de ser livre para poder amar; si memoria sagrada da Magnanima Mulher que mo viu escravo do cativo e ignorante fez traçar a alvorada bendita da liberdade.

Salve 13 de Maio

Salve 13 de Maio

pai fosse assim!...

Crítéria - Ah! quanto a isso, não tenho de que me queixar da sorte: meu marido é uma joia, sempre bondoso e amável, satisfeito com todos os meus caprichos.

Cotinha - Um lar assim é invejável. (Levantando-se) Linhá, vamos. Está ficando tarde, e teu pai já deve estar impaciente com a nossa demora. Então até depois de amanhã. (Dirigindo-se a Justina) E a senhora, de que cor havia comprado a seu vestido?

Justina - Em qualquer vestido me serve. Eu não serei às salas, ficarei tomando conta da casa, se a mana concordar.

Crítéria - Justina foi sempre muito retraída e pouco gostou de bailes.

Cotinha - Não foi como a senhora, não mamãe? que se casou aos 13 anos.

Clotilde - Ah! que precocidade! (Sacm D. Cotinha e Linhá, depois de muitos abraços).

ge e esmalte.
Citeria - Olheza-se, seu Traxedes, quem não po-
de com o cantaro...

Clinha - ... não põe a rodilha d' cabeça. (Nes-
te momento Yayá põe a cabeça á porta e
grita: papai, o Juquinha tirou o seu cha-
qué novo, encheu d'agua e está arrastando
pele soalho, dizendo que é caminhão).

Traxedes (apertando a cabeça entre as mãos). Meu
Deus! o que é isto? Será possível que o in-
ferno se abrisse e vomitasse todos estes hor-
rores contra mim? Isto não é vida, é
um inferno! Se eu me tivesse casado
com a Justina não viveria tão ator-
mentado; porque ela, sensata como é,
saberia educar os filhos e dirigir a casa.
Citeria (com arrebatamento). E porque não
se casou com ela? porque não se preps-
riu?

Traxedes - Porque a senhora, apesar dos seus
13 anos, era um verdadeiro corisco de
saías. Agora ouçam o que vou dizer, mas

é preciso que a Justina esteja presente. (chama-a).

Justina (aparecendo à porta) O mano chamou-me?

Praxedes - Sim, chamei-a para que ouça o que vou dizer a sua irmã e as suas sobrinhas. A minha resolução é irrevogável vou viajar; vou, como se costuma dizer, sem rumo certo, e o céu terá piedade de mim. Reconheço-me muito culpado quanto ao que se está dando aqui; mas como homem de negócios, passava a maior parte do tempo nos Escritórios e Armazéns, descurando por completo da educação dos meus filhos, entreguei a direção de uma creatura completamente frívola e leviana como é a minha mulher.

Critéria (vivamente) Protesto.

Praxedes (autoritário) Cale-se. Como vêem, os meus filhos não me tratam com o devido respeito; em minha casa reina a desordem e a anarquia; e assim recebi, e porei em

prática amanhã; viajar por tempo inde-
terminado. Talvez seja mais feliz entre es-
tranhos, do que entre os meus que tanto
me têm amargurado a vida!

Stilde (para Belinha) Salta! Estão vendo co-
mo o papai está verboso?

Belinha - Se cala, minha irmã, eu não sei o
que estou sentindo no coração.

Estina - Não, não aprovo a sua resolu-
ção e nunca é tarde para se cumprir um
dever. Pense bastante no que vai fazer. O
Venancio é muito novo e pouco ajuizado, não
dará conta da direcção da casa. A educa-
ção moderna que os meus sobrinhos rece-
beram, e que infelizmente é adoptada em
muitos lares, é a causadora de todo este
mal. Os adeptos dessa inovação metem
a ridiculo a educação antiga, sem se lem-
brarem que a base da verdadeira felici-
dade é a creença em Deus e na sua dou-
trina. Onde não esses dias, em que os fi-
lhos, pela manhã, beijavam a mão a

seus pais que os abençoavam com tanto amor e carinho; e ainda, na hora suave do Angelus, quando toda a criação parece reconhecer um poder supremo, curvavam humildemente a fronte implorando uma graça ao céu, na ternura de uma prece. As moças de hoje não ressam mais, ou não sabem ou têm vergonha.

Tracedes - Reconheço a verdade em todas as suas palavras, mana, mas a minha resolução é irrevogável. Só um milagre poderá obstar a que ela se realize.

É impossível que esse ^{baile} seja levado a efeito e sua irmã não é da minha opinião.

Justina (sentando-se ao lado de Quitéria, e passando-lhe o braço sobre os ombros)

Vamos, minha querida, fiquemos de conta que estamos ainda em casa de nossos pais, aquelas santas criaturas que tão bem souberam criar os filhos hembras-tê? eu era a mais velha do 4; com 12 anos apenas era chamada

— "refugium peccatorum", porque os que se acolhiam nos meus braços estavam livres do castigo. Já lá se vão 25 anos e parece-me estar vendo a nossa casinha tão bela na sua simplicidade...

(Curvando-se para a irmã) Ah! choras? então não está tudo perdido. Vamos, enchuge as lágrimas e vai dizer ao teu marido que uma nova aurora surgiu em nosso lar.

Clinha (aproximando-se) Titia, a senhora é um anjo, deixe-me beijá-la em ambas as faces. (Beija-a).

Lotilde — Titia, embora a minha vaidade sofra com o que acaba de passar-se aqui, reconheço que a senhora salvou o nosso lar. Que Deus a abençoe. (Beija-a)

Acaldas — Reconheço tudo isso, mas como ~~o~~ obstar a realização desse baile sem desair para nós?

Antônia (aproximando-se do marido e pegando-lhe em uma das mãos) Eu di-

setembro de 1935. Não sei se
me do diretor do Tesouro Naci-
onal, vou indagar e logo que

Dixem os entendidos que os meus
negócios são sempre demorados,
porque ha um espirito malefico
que me persegue, procurando
atrasar-me!

O Sr. Mundico esteve conversan-
do connosco alguns momentos,
porque a chuva o prendeu a
qui e expoz diversos casos!.....

Pedi-lhe que ele se interessasse pe-
lo caso de Graxi e ela tambem
pediu. Existe um misterio em
sua molestia! O Elgita Bran-
dão (que conheces) é espirita e o
seu centro chama-se "jardim
da Alma", esteve aqui dia de
S. Sebastião, veio ver Graxi, a con-

mudança por mim, nesse dia,
sua bênção aceita por Jesus.

Graças a Deus, Graças está bem
melhor das feridas, usando a
pasta de lassar, ainda não
anda e só poderá fazer-lo quan-
do a ferida estiver completa-
mente sarada. O seu maior
desejo é ir para ai, passar uns
dois meses, porque a mudança
de ares e de alimentação, muito
contribuirá para ela se fortale-
cer, pois o seu excesso de fra-
queza e abatimento é grande,
e sem dormir! Recuperando
as forças, a cura será rápida.
Tivesse eu já recebido os meus
reencimentos e tudo me seria
muito fácil. Mas confio e
creio na caridade de Jesus, que,

sados! Vou indagar o nome
do inspector das estradas e si
é deli que depende a solução
do caso, caso afirmativo, te
mandarei dizer, para que
logo que termine o meu nego-
cio e o de Guaxi, seja tratado
o de Antoninho e de Eduar-
do, si não puder ser tratado
juntamente com o nosso.

O Sr. Chindico pedir uma rou-
pa de Guaxi para levar, vai
esse casaco velho com que cla-
dorine, porque não suporta
o calor.

Vão 2 abricós, não repara o pre-
sentão! Acho os pepinos bara-
tissimos, o maior custa aqui
somente 600^{rs} e os outros 500^{rs}!!!

Não calculas o desejo que tenho
de passar ai uma temporada

das passes ficou calma e pas-
sou a noite melhor. A vontade
de deixar e as injeções que ela

em uma sessão, pelo espírito
de um medico e ela tem me-
lhorado das feridas. Quando
estava bem melhor, apareceu
um entalo na garganta como
si tivesse engulido um caro-
ço qualquer, ferida na boca
e nos labios, estomago rumo
vomitando sempre e os intes-
tinos, que já funcionavam
regularmente, ficaram com-
pletamente disregulados.

Felizmente já desapareceu
o entalo e as feridas da boca,
mas os intestinos continuam
descontroladas! O mais admi-
ravel em tudo isso, é que os

sentimento que habita em todos nós; mais profundamente em uns que em outros, que nos torna, assim, como que fractas em potencial, a espera somente da centelha divina da inspiração ou da diligência acurada, de que nos fala Bilac nestes versos:

Mas que na forma se desfaca o em-
Do esforço. E a trama se const^{preço}trua
De tal modo, que a imagem fique nua
E Pica, mas sobria como um templo grego

Não se mostre na fabrica o supplicio
E No mestre, e natural o effeito agrade
Sem lembrar os andaimas do edificio.

Assim é que vindo para o con-

Cabe-me, neste Cenaculo, ocupar
a cadeira patrocinada pelo in-
signe poeta conterraneo - Vespasi-
ano Ramos. Poeta dos que
mais o foram, verdadeiro esban-
jador de belezas, Vespasiano Ra-
mos ocupa na vida literaria
brasileira, um lugar de verda-
deiro e merecido destaque.

Nacido na gloriosa Caxias, na
madrugada de 1º de Marco de
1894, sendo seus pais Antonio
Vespasiano Ramos e Leonidia
Caldas Ramos, cedo atendeu ao
chamado das musas, tornando-
se, pelo seu inextinguivel talento
e divina inspiração, o poeta
maravilhoso, o bardo inimitavel, o

quistã do belo, da perfeição da
forma, da magnitude da idéa,
pode-se dizer que Joaquim Ves-
pasiano Ramos, viveu para o
seu estro e morreu por ele.

Repentista, humorista, cultor de
trocadilhismo espiritoso, era
Vespasiano Ramos o encanto das
palestras e o sol das salas. A
sua presença irradiava alegria,
como o seu desmazelo boêmio o
punha a vontade em tudo e
com todos. Passou pela vida
como as cigarras. Cantando
e esbanjando p seu talento, sem
amealhar, sem pensar nunca
na velhice, talvez na certeza de
não alcança-la, tão intensa-
mente vivia. Aproveitava os
minutos diários na percepção

proetã utē grito de angustia:

Minha Nossa Senhora! O' Mãe celeste

O' Fonte de concórdia
Tu, que ferida pelos mais ingratos;
Não te mudaste de alma e nem te mu-
E que deste perdão para Pilatõs ^{dos.}
Depois da ação negrissima de Judas;

Virgem Mãe de Jesus,

Virgem da Conceicãõ:

Manda por piedade

Uma esmola de luz

A' nossa escuridão!

Como seu sócio e espirital alagoo
no-Guimarães Passos - viveu mu-
to pouco: 3 1/2 annos somente. Como
Vespasiano Ramos, Guimarães
Passos levou a mesma vida de
boêmia, possuia a mesma sim-al-

tã em sinal de gratidão às Ir-
mãs de Caridade da Santa Ca-
sa de Misericórdia de Belem
do Pará, onde esteve internado,
acometido de moléstia grave e
"Suplica", verdadeiro hino de
exaltação à Virgem Imaculada.
Em 26 de Dezembro de 1916, mor-
ria em Porto Velho, no Amazonas,
o insigne poeta, naquele ambien-
te portentoso "em que a mão da
natureza esmerou-se em quan-
to tinha", cenário digno da sua
sorte, grande como o seu ideal
de beleza.

Como bagagem poética deixou
somente o livro "Coisa Alguma"
e, certamente, muitas produções
esparças, dada a sua prodiga-
lidade em escrever versos em qual-
quer lugar e a qualquer hora:

Mesmo assim, se nos afigu-
ra valiosa a sua contribuição
para a poesia maranhense e
justo e merecido o culto da sua
memória. A "Academia Ma-
ranhense de Letras," colocando-o
como patrono de uma das suas
poltronas, praticou um ato de
justiça e premiou o mérito
inegável de um dos mais com-
pletos poetas que tem produ-
zido a terra maranhense e,
sobretudo, o vale do Itapecuru,
tão prodigo em vultos imortais,
como é Joaquim Vespasiano
Ramos. Porque manda a pru-
dência, a história nos ensina
e o bom senso nos adverte,
que se não deve medir o va-

to das questões sociais e do
tempo e, ainda, que seja legi-
tima e bela. Temos exemplos:
Dantê com a sua "Divina Co-
media"; Cervantês com o seu
imortal "D. Quixotê" e Castro
Alves com as "Espumas Flutuau-
tes.

Que se exalte, que se glorifique,
pois, a Vespasiano Ramos. Que
ele permaneça redivivo na me-
mória de todos os bons mara-
nhenses, porque ele bem mere-
ceu e merece a consagração da
posteridade, pelo muiltô que
contribuiu para a grandeza
de Atenas para o prestígio do
nome do Maranhão. Épa de
cerebrações prodigiosas como es-
sa do marviôso autor de "Coisa

0311
Meus bons amigos

Eu vos agradeço a manifesta-
ção carinhosa e honrosa que
acabais de fazer-me neste dia
em que tenho a ventura de
achar-me entre vós, fazendo
parte da Academia Mara-
nhense de Letras.

Não tendo jús á tanta consi-
deração, porque nenhum me-
rito real possuo, considero-
me assaz enobrecida por vós,
sendo essa consideração de que
me cercais um bálsamo que
de algum modo suavisa as
aguras que me tem alancea-
do a vida.

Devo pagar-vos a generosida-
de, mas como? si eu sou tão
pobre!

+
/

Nas provas do seu amor
Mostrava ao real Senhor
Sincera dedicação.

Mas eis que chega um camponio
Que nada tinha de seu.
Pobre, pobre como eu,
Sem nada ter para dar!
Mas o rei é tão bondoso,
É tão meigo o seu sorriso
(Pensa o camponio) é preciso
Que algo lhe vá ofertar.

Ali perto, entre seixinhos
Sindos, brancos, na carados
Corria pelos relvados
Um regato cristalino;
E a agua, por entre os seixos
E

Meus bons amigos

Eu vos agradeço a manifestação carinhosa e honrosa que acabais de fazer-me neste dia em que tenho a ventura de achar-me entre vós, fazendo parte da Academia Maranhense de Letras.

Não tendo jus á vossa consideração, porque nenhum mérito real possuo, considero-me assaz enobrecida por vós; sendo essa consideração de que me cercais um balsamo que suavisa as aguras que me tem a labceado a vida.

Devo pagar-vos a generosi-

Eu já tenho cinco anos,
Sou quasi moça do tom,
Mas a mamãe não consente
Que eu use rouge e baton.

Já completei sete anos
E sou muito admirada,
Não uso perfume não gosto
Da sobrancelha raspada.

Dois anos já completei,
Sou quasi uma senhoreta
Fico muito satisfeita
Se dizem que sou bonita.

Seis anos! Já passo
Quando chegará o dia
Com que me sintá orgulhosa.

filho da Virgem Maria, que
nascido entre os idolatrias, eu vos fiz
do dia que meu corpo não seja preso
nem em mãos, nem nas mãos da justiça invoco
Pax tecum, Pax tecum, Pax tecum. Cristo assim disse
discipulos. Si os meus inimigos vierem para
der terão olhos não me verão; terão ouvidos
ouvirão; terão boca não me falarão, com os
de S. Jorge serei armado, com a espada de
serei coberto, com o leite da Virgem Maria,
serei torrifado, com o sangue de meu Senhor
serei batizado, na Arca de Noé serei ar
do; com as chaves de S. Pedro serei fechado aona
não me possam ver, nem ferir, nem matar, nem
sangue de meu corpo tirar. Também vos peço
por aqueles tres Calices bentos, por aqueles tres Pães
benedictos, por aquelas tres Hostias consagradas
consagrastes ao terceiro dia, desde as portas de mte
te Jerusalem, que com frases e alegria eu sou
tambem guardado, de noite como de dia, assim
no andou Jesus Cristo no ventre da Virgem Maria.
us diante, par na guida. Deus te de a Companhia
de deu á sempre Virgem Maria, desde a sua vinda
m a Jerusalem. Deu a teu Pai a Santa Virge
ria tua Mãe. Com as armas de S. Jorge serei
do, com a espada de S. Tiago serás guarda
sempre. Amen.

viada em 17 de Janeiro de 1944

3-2-59

Chiquinho meu querido filho
Recebi ante-hontem o auxilio que o teu
bom coração me mandou, e assim como
vieste em meu amparo peço ao bom Deus
que vá sempre em teu amparo e ammen-
te os teus haveres e ~~haveres~~ ^{peço} o teu coração
sempre bendito para mim.

Teu pai já está bom. Eu estive doente,
na mesma occasião em que ele esteve, de
uma queimadura em uma perna que
me fez sofrer bastante, e ainda não cic-
trizou.

Os teus irmãos, do Biza até a Francisca
passam a maior parte do tempo aqui.
A Francisca então, é tua bonitinha que
já conquistou o nosso carinho.

O nosso inmens Prefeito é tão desumano
que está me devendo 3 mezes e nada me
manda. Não sei até quando essa prustula
maligna dirigirá os destinos da nossa pro-
pria terra.

Resta; que o Céu te proteja sempre, dando-te
saúde paz e fortuna, são os sinceros votos de
abraço sincero de

tua mãe
Sicaria 4/2/59

Chiquinho, meu querido filho - Acabo de
ver tua carta de 31 de Janeiro, e noto em tuas

Lavras, um que de abarcimento. Que poi ^{est}
Como disse teu pai está bom, tanto que já dirige
o serviço da casa. Seria algum feduço que man-
claram d'aqui? Não te fies em conversinhas,
meu filho; os tempos estão tão cheios de tropeços e
adversidades a que se a gente não prestar atenção
a tudo perde o juízo.

Não te impressiones, meu filho, cre^ê em Deus e no
amor sincero que te consagra
tua mãe e amiga
Sianica

11-10-954

Chiquinho, meu querido filho Respondo tua
cartinha de 25 do p.^{do} Eme. e teu te pague o auxi-
lio que mandaste. Estão gozando saúde, felicimen-
te.

As grandes novidades d'aqui são as Eleições de 3 do
corr.^o, em que alguns defuntos votaram também.

A festa de N. S. das Dores, que teve lugar a 19 do p.^{do}
foi esplendida! Os leilões foram uma verdadeira mara-
vilha! Calcula que vi arrematarem um mamão
por 230 cruzeiros, um pratinho de doces por 100 cru-
zeiros e tudo o mais assim.

A 28 deste começará a da Sta Cruz e, finalmente em
Dezembro a da S. Benedito. Não estarás aqui por es-
se tempo.

Enviarei essas fotografias que teu pai pediu-me
que l'has remetesse. O garoto é o Misai, um rapazão
robusto e bonito; a garota é Maria do Carmo, cuja
maior satisfação é varrer a casa a todo o momen-
to.

Sabes? Já cheguei a sonhar com o Gregorio Fortunato
num automovel com outros companheiros. Já muito
viranhos.

Ainda não foste visitar a D. Luiza Pereira?

Que Deus e N. S. te protejam sempre, dando-te saúde,
fortuna e paz, são os votos sinceros do coração da
tua mãe e am.^a verd.^{ra}

Mariana

Teu pai pede que mandes ampliar essa fotog-
rafia e l'ha tragas q.^{do} vieres aqui.

283-95

Chiquinho meu querido
filho

Estás bom?

Estou vou reverendo com
o bom Deus para até aos
velhos.

Ah vão umas lem-
branças para ti: uma
latinha de doce e 2 pa-
pinhos. Não repara a
grandeza do presente,
é apenas as umas lembron-
ças da velha mãeinha
que muito te ama.
Sua mãe

22-8-32

Não refusa a lata
em que vai o doce, e
faiã com eu, e vai
tambem uma manga
rosa bom passada, foi
a unica que encontrei.

De...
...
...
...
...
...
...

ADHEMAR DE BARROS

São Paulo, 23 de maio de 1951

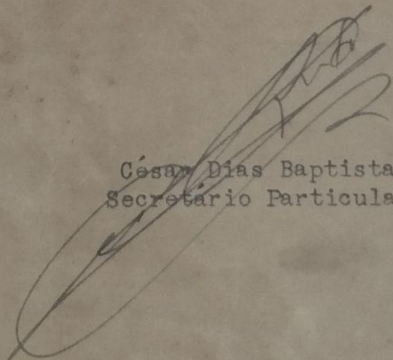
Exma. Sra.
Mariana Luz

Acuso o recebimento da sua carta do dia 29 de abril último, dirigida ao Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, solicitando auxílio para a publicação de um livro, assunto que mereceu a minha melhor atenção.

Todavia, com as lutas políticas recentes que visaram e visam implantar no país um sentido novo de democracia viva e progressista, onde o povo encontre maiores facilidades para usufruir os benefícios das conquistas humanas, nós e o Partido dispêndemos as mas enormes, o que dificulta atender a casos como o da prezada patrocinadora.

Como vê, infelizmente, não é possível a tender-lhe o pedido, no momento.

Cordialmente,

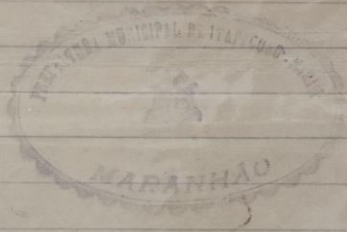

César Dias Baptista
Secretario Particular

LMS

Prestam compromisso hoje, no livro respectivo, às
fls 298.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Ita-
pecuru-Mirim, 20 de Abril de 1941.

Herculio Paçico de Saago
Secretário





ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR, JUSTIÇA E SEGURANÇA

N.º

São Luiz,

TÍTULO

A poetisa maranhense, professora MARIANA LUZ, residente no município de Itapecuru-Mirim, tem direito de receber dos cofres públicos do Estado a pensão mensal de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) ou sejam Cr\$ 3 600,00 (três mil e seiscentos cruzeiros) anuais, a qual lhe foi concedida pelo DECRETO-LEI nº 1 517, de 23 de junho em curso.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR,
JUSTIÇA E SEGURANÇA, EM SÃO LUIZ, 26 DE JUNHO DE 1 947.

Nº 1101 - Junho 1947
DR. ALFREDO DUAILLIE
Secretário do Interior, Justiça e Segurança.

Classifique-se.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR,
JUSTIÇA E SEGURANÇA, EM SÃO LUIZ, 26 DE JUNHO DE 1 947.

Arthur de Sousa Rabut

ARTHUR DE SOUSA RABUT
Chefe.

Classificado.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR,
JUSTIÇA E SEGURANÇA, EM SÃO LUIZ, 26 DE JUNHO DE 1 947.

Proc.nº 9 357/47-
N.º



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Procurador da República e Justiça Eleitoral no Maranhão
GABINETE

9.5.58

Ilustre poetisa Mariana Luz

Itapecurú

Tenho o prazer de comunicar a V. Excia. que sou candidato a Academia Maranhense de Letras na vaga por morte de Raul Azevedo, havendo apresentado um livro prefaciado pelo Ribamar Pinheiro; outro livro editado pelo Ministério da Aeronautica e cerca de 120 discursos e crônicas jornalísticas.

Ficarei grato se a brilhante poetisa me honrar com o seu voto.

Atenciosamente

(José de Albuquerque Alencar)

A N. S. da Conceição

Minha N. S. da Conceição venho me-
recer uma esmola que é o melhora-
mento da minha vida. Valei-me
neste concurso de comedias, e si eu for
feliz que receba o premio, de que tan-
to necessito, como Vos o sabeis, dai-me
um sinal pelo qual eu reconheca.

Uma petição.

Que o vaso feito materno,
Cofre de amor, santo e tenro,
Não se feche ao meu clamor.
Será em vão meu pedido?
Meu nome está esquecido?
Não me negueis vosso amor.

M. Lue

A pedido

Hoje que o Deus de bondade,
Sempre Amor e Caridade,
Mais um ano vos quer dar
Permitti, o Mãe querida,
Que a pobre filha esquecida
Venha também vos saudar

Il^{mo} e Rever^{mo} - Sr^o Pe. Antonio Ferreira Par^o
Louvado seja N. S. Jesus Cristo

É com o coração cheio da mais ardente fé
que dirijo estas linhas a V.^{ra} ^{ma} a fim de
pedir que alcancéis para o meu lar a
protecção da Santíssima Virgem Nossa Senhora
das Graças. Passo a ~~contar~~ ^{narrar} os meus sofrimen-
tos: ha 6 annos appareceram-me nos pés umas
feridinhas que cercavam-me, as
vezes de chadar. Não seia que se cogitasse
os socorros medicos, quasi que sem resul-
tado satisfatorio; pois quando as ulceras
parecem ~~quitarerem~~ cicatrizar-se ~~abrem~~
se de novo, tornando-me a existência
amargurada. Tenho um filho, de 5 annos
de idade, que tambem não dispõe de mu-
lta saúde. Tenho recorrido a alguns medi-
cos que prometem curar-lo, e o tempo vai
passando e o seu estado não melhora. Pe-
deis muito bem avaliar o que sofre o cora-
ção

cão de uma mãe que só tem um filho.
 Se as condições do meu marido fossem
 melhores ^{outras} precárias, eu já teria ido à Uera-
 mia, esse pedaço de terra abençoado, e lá
 beijada com o meu filhinho aos pés
 da ^{divina} ~~gloriosa~~ imagem de N. S. das Graças
 e recebendo a bênção de V. R. ^{estou mais} ~~estou~~
 que comovida que saltaria aos pés
 da ^{divina} ~~gloriosa~~ imagem de N. S. das Graças
 e em vos.

subscreevo-me humilde~~mente~~

3
 18
 12
 10
 19

cr.^a

Prinçipes e assim deves
a tradição do nosso a
sua devesmas ^{omendo} curas e se
a memória daqueles que
ram para nós o dever
despedir nos ares e
é nossa, que é o mesmo
esmaltada com as cores
do sal e a verdade de
de orgulho os nossos e
Salve Bandeira

a) Nascam os novos rezes
E repetidos de prazer
Laud de celebração novo ano
Que acaba de nascer.

1875

O Humo velho

Meus amigos; chamo-vos assim, ouvindo
ainda a voz de coração que já está en-
fraquecendo... Vou-lho trazer-vos as memórias
despedidas, pois chega o instante em que
tudo se desaparece para sempre na ve-
ragem tremenda dos pecullos e... nunca
mais, nunca mais voltarão.

Se for propicio a algum - resta-me a con-
dição de que por estes serrei lembra-
do com saudades; mas aqueles que viram
dissipar-se os meus dias e não decorrer
dello desfararem-se os aures foubos que
alimentavam no recesso dos corações, esses
ah!... só teram para mim indiferença
e despreso e anuiciam por ver-me de-
barbar. Vos que sofrites, que tinestes
angustiado por tenturos sem mo-

quadrinhas

(A mavirosa poetisa prof. Mariana Luz)

Acabo de degustar,
Com verdadeira alegria,
Esses teus versos formosos,
Murmúrios de poesia...

Lendo, porém, tuas rimas,
Logo me puz a cismar:
Achei demais parecidas com os queixumes
Com os queixumes do mar...

E vi sob as asas brancas,
As asas do pensamento,
Um fiosinho encarnado,
A traír teu sofrimento...

Depois de saborear,
Com calma, esses teus cantares,
Eu vi que tinha razão
O teu amigo Tavares,

Quando avistou nos teus versos
Um profundo sofrimento:
Em cada voz um queixume,
Em cada rima um lamento...

Bom, porém, recordar
me, para os pesares teus,
há flores, há luz, há risos
Que são carícias de Deus...

As ternuras de u'a mãe!
Ah! esses castos amores
São tudo p'ra mim na vida:
São mel, são luz, são dulçores...

Ah! perdão, não fui discreto,
Que já não podes provar
Esses encantos divinos,
Que só as mães sabem dar...

Não te entristeças, porém,
Que eu te vou já consolar:
Eu conheço uma Senhora,
Maria, a "Estrêla do mar",

Que é tão boa, tão boa,
Tão meiga como o luar;
Que os prantos todos enxuga
E as péas vem consolar...

Amo muito as creancinhas,
Sorrisos de querubim,
Mostrando entre os róseos lábios
Seus dentinhos de marfim...

Também a fronte nevada,
Branquinha como algodão,
De um velhinho bem idoso,
De um venerando ancião...

As flores, esses encantos
Cantados nos versos teus!
Quanto prazer não nos dão
Esses sorrisos de Deus...

As borboletas gentís,
Boiando num céu de luz...
Como são belas, senhora,
As borboletas azues...

E as abelhinhas travessas,
Sempre, sempre a trabalhar,
Roubando o nectar das flores
E sempre nesse lidar...

E os mimosos passarinhos,
Doçuras e encantos meus!
São gargantinhas de ouro
Esses aedos de Deus...

Esses gentís passarinhos,
Esses alados cantores,
Derramam pelas campinas
Bemóis, solfejos, dulçores...

Nunca vi quadro tão lindo,
Como este, cheio de amor:
Num jardim todo florido,
Traquinando, um beija-flor...

E as estrelinhas azues,
Bordando o celeste véu?
Me prendem horas a fio
Essas falenas do céu...

Essas auroras tão pulcras!
(Oh! mimos do arrebol!)
Só sabem nos deleitar
Essas esposas do sol...

alegria,
os formosos,

Saudações a vossa
Mãe

Unamos os vossos votos
E repletos de prazer
Saudemos o novo anno
Eis hoje acaba de nacer

Que o anno que nem virgindade
Fôde envoltos em curra lã
Seja um completo impindo
De felicidades ao plus

Que me os sonhos que tanto
Como se te vore guardados
No fundo de nossas almas
Vejamos realizados

Que amanhã, como hoje e sempre
Despretemos venturas
A companhia de amigos
De irmãos e pais e irmãos

A. Mariana Luz.

Sanctus -

Tua estrela que na vida impura,
Que fulge a similtas assim brilhante,
Não é como tantas, uma quimera,
Nem abano de luz baço, incostante!

Ela brilha do autêntico a primarera
Revertendo seu ser em uma autitudo
Qual perola de encandecente esfera,
A fulgir no espaço docemente...

Em estio, tua musa, um batel de ar
Que irga angelical no firmamento,
Propido do fúnel da torpe vaidade...

Em sei que ho no teu coração formoso
Nem bairro lírio de sofimento,

5 de Dezembro

Minha Virgem da Conceição, Mãe
fria e adorada, Mãe de Deus ima-
culada, Esposa casta e fiel, pelo
vinagre com fel que Cristo bebeu
na Cruz, rogai por mim a Jesus
nesta batalha cruel.

Pesa-se todos os dias um P. N. A. M.
mas só se oferece quando se conse-
gue o que se deseja.

Vinde Espírito Santo, Espírito
Sacrosanto do Pai, em união com o
do Filho que é só um poder eterno
vinde com a luz sublime conse-
lar a nossa Alma enchendo as nos-
sas corações de divinos com fervor

Tracedes (dirigindo-se a Eutéria) - Agora diga-me uma coisa: onde irei buscar dinheiro para pagar tantas despesas e encher de doces e vinhos a barriga de tantos vagabundos?

Eutéria (tracando a perna) - Mexa nos bolsos Belinha - Papai, essa linguagem não é protocolar.

Eutéria - É linguagem de caixeiro de venda.

Tracedes - Senhora, não me faça subir a mostrada ao nariz, senão não respondo pelo que possa acontecer.

Justina - O' lar insuportável!...

Clotilde - O' tia Justina, a senhora torna-se insuportável com os seus apartes!

Justina - Bem, neste caso retiro-me. (sai).

Belinha - Amanhã iremos buscar os 15 metros de organdi em casa do Wady e leva-los logo à costureira. (Batendo no ombro do pai) - Mas não iremos sem cobres, meu velho, 225 bicos.

Clotilde - É ainda precisamos de baton, re

Atira agora da Substancia
Universal, com irresistivel poder e determi-
nação aquilo que é meu por direito divino.
Laude - Sou imente espiritual; meu corpo é
feito e formado á imagem e semelhança de
Deus

Dinheiro

Atenção estes cursivos e sei que possui
a bolsa magica do Espirito, ela nunca
ficará vazia, a proporção que dinheiro sa
dinheiro entra. x x x Veja a minha bo
sa sempre recheada de cheques e notas de
vinte, cinquenta, cem, duzentos e quinhenta e

rei que estou doente e... (Neste momento o carteiro fala à porta e entrega um telegrama).

Tracedes (lendo o telegrama) Meu Deus! como saís sabio em vossos desígnios! Meu mano huz, atacado de congestão está bastante mal. Viçarei amanhã a fim de vel-o. Realisa-se a viagem, mas não como a premeditara, pois agora sinto que uma nova existencia despontou para mim (Tegando nas mãos da mulher) Não é verdade, minha querida?

Euiteria - Sim, meu amigo, e saberás desculpa e esquecer todas as amarguras que te causei. Sim?

Clotilde e Belinha - E nós, com os conselhos e os bons exemplos da tia Justina firmemos tornarmo-nos senão perfectas pelo menos... menos imperfeitas.

Fans

1
Senhor Presidente
Senhores Academicos

Aqui estou para tomar posse da cadeira patrocinada pelo grande vate conterraneo, Verisimilano Ramus. Aqui entro mais pela bondade dos que me sufragaram o nome, do que certamente, pelo valor literario da minha obra que, pesada e medida em sua consciencia, verifico que é nada. A doce convivencia que tenho tido com as musas, só vem mais do meu espirito contemplativo, da necessidade de ventar um pino (por ser a modalidade que mais me a-

Prefeitura Municipal de Itapecurú-mirim, Estado do Maranhão, 20
de Abril de 1941

D. Mariana Luz, depois de prestar o compromisso legal, exerce_
rá o cargo de Professora Municipal nesta cidade, com exercicio na
escola "Dr. Getulio Vargas", para a qual foi nomeada por portaria
desta data, devendo legalizar o presente titulo.

Felicio Cassas
(Felicio Cassas)
PREFEITO MUNICIPAL